

AÇÕES CONTRA A VIOLÊNCIA

Secretário agora quer barrar raves

Após proibir megashows na Serra, tenente-coronel diz que também não vai permitir festas de música eletrônica

Lorrany Martins

O secretário de Defesa Social da Serra, tenente-coronel Nylton Rodrigues, está adotando uma postura linha-dura com as regras do município.

Depois de proibir grandes eventos, propor toque de recolher a menores de 18 anos e a abordagem a crianças e adolescentes fora da escola, o secretário não quer permitir festas de músicas eletrônicas, as raves, no município.

“Nós sabemos que nessas festas há o uso de drogas de forma ostensiva, e em algumas vezes até ofensiva, e em grandes quantidades. E se tem uso, tem tráfico! Às vezes, até mesmo os organizadores desses eventos são permissivos com isso. E por esses motivos, digo que não podemos permitir esse tipo de festa no município.”

O secretário ressaltou ainda que em grande parte dessas festas há a presença de menores, o que é proibido por lei. “Esse é um assunto que nos preocupa muito no município da Serra, e como estamos atentos e queremos segurança para toda a população, vamos traçar estratégias para combater essas festas e acabar com a participação de menores e uso de drogas.”

De acordo com ele, a primeira estratégia será não liberar o alvará, a autorização da prefeitura para as festas na Serra. Cabe ao município autorizar os eventos na cidade.

“Temos um Código de Posturas, com regras para autorizar ou não eventos no município. Festa rave não interessa à Serra, temos de prezar pela segurança da população.”

DISCUSSÃO

O secretário ressaltou que essa é mais uma ideia que será discutida com as polícias Militar e Civil, além das secretarias da Serra, no próximo dia 24, no Gabinete de Gestão Integrada Municipal da Serra (GGIM).

O toque de recolher, proibições de shows sem estrutura e perto de hospitais e abordagens a adolescentes são outras propostas que serão levadas para a discussão.

Compõem o GGIM todos os secretários municipais da Serra, as polícias, o Corpo de Bombeiros, o Juizado da Infância e Juventude e Fórum da Serra.

“Essas são algumas medidas que serão discutidas. É um tema importante, pois a cada dia que passa, verificamos que há mais menores frequentando a madrugada. É uma realidade que salta aos olhos, vemos menores de 18 anos em bares, esquinas, bailes funk e outros lugares ainda piores.”



ANTONIO COSME/AT

O TENENTE-CORONEL NYLTON RODRIGUES, secretário de Defesa Social da Serra, está adotando postura linha-dura para liberar eventos e agora quer barrar raves: “Nós sabemos que nessas festas há o uso de drogas de forma ostensiva, e em algumas vezes até ofensiva, e em grandes quantidades. E se tem uso, tem tráfico!”, afirmou

TENENTE-CORONEL NYLTON RODRIGUES

“Estamos agindo de forma preventiva”

O secretário de Defesa Social da Serra, tenente-coronel Nylton Rodrigues, conhecido como linha-dura, disse que não quer raves na Serra e nem megashows em áreas de eventos.

A TRIBUNA — Por que essa posição linha-dura contra os eventos?

“Pessoas já foram baleadas em shows ali (Pavilhão de Carapina), houve tentativas de assassinato, roubos”

tos?

CORONEL RODRIGUES — São algumas ideias que vamos discutir muito por serem temas muito importantes. Mas podemos ver que esse tipo de evento traz insegurança e, a cada dia, vemos mais menores em bares, esquinas, boates, cada vez mais frequentando a madrugada. Queremos saber onde estão esses pais. Vou levar essas propostas para o GGIM (Gabinete de Gestão Integrada Municipal da Serra) para estabelecer as prioridades para dar mais segurança.

Sei que estão tendo grande repercussão as ideias e a proibição dos shows na área de eventos em

Carapina. Mas minha posição se justifica por causa da segurança das pessoas. Pessoas já foram baleadas em shows ali, houve tentativas de assassinato, muitos roubos, até a BR-101 já foi totalmente paralisada por causa de shows que aconteceram nesse pavilhão. Esta-

mos prezando pela segurança. Estamos agindo de forma preventiva no município.

> Mas a segurança e a proteção não são tarefas do município e da polícia?

Não para esse tipo de evento. É um evento particular, não podemos disponibilizar 1.500 policiais para uma empresa garantir os lucros dela. Isso tem que ser responsabilidade da empresa, já que as pessoas estão pagando por aquilo.

Festas assim não podem acontecer onde estão sendo feitas. Vamos regularizar e encontrar outro local adequado, longe de hospitais e da BR.

“É um evento particular, não podemos disponibilizar 1.500 policiais para uma empresa garantir os lucros dela”

Produtor diz que secretário está sendo preconceituoso

A afirmação do secretário de Defesa Social da Serra, tenente-coronel Nylton Rodrigues, de que em raves há menores e se faz uso de drogas, desagradou empresários da Serra.

Produtor de festas eletrônicas há cinco anos, Danilo Figueredo disse que esse tipo de decisão é preconceituosa.

“Não há motivo para não permitir uma festa que está de acordo com as exigências feitas pela polícia, município e Corpo de Bombeiros. Se a proibição for apenas pelo tipo musical, isso me parece preconceito.”

Segundo Figueredo, só entra no

evento quem leva documento provando que tem mais de 18 anos, e a empresa de segurança tem autorização da Polícia Federal.



ARQUIVO/AT

FESTA RAVE: exigências

Pedidos nas redes sociais

Após o secretário de Defesa Social da Serra, tenente-coronel Nylton Rodrigues proibir a realização da festa Espírito Elétrico na cidade, internautas foram às redes sociais para pedir a liberação do show, previsto para os dias 17 e 18 de outubro, com cinco atrações.

Ignorando a decisão do tenente-coronel, muitos jovens estão se organizando, nas redes sociais, em vans para irem ao evento.

O advogado Igor Moysés, 33, afirmou que é a favor da festa, pois traz turistas para o Estado. “É um evento cultural, que traz alegria e que só tem a agregar com o aumento de turistas e de receita para o Estado. É preciso valorizar e não discriminar. O governo é que não

dá o devido suporte com policiais e guardas de trânsito.”

O estilista capilar e maquiador Kady Ketyllyng, 35, afirmou que é micareteiro e acha a posição do secretário muito radical.

“Pessoas de todo o País vêm para o show. Precisamos divulgar o nosso Estado e o Espírito Elétrico é um dos eventos que faz isso. A polícia tem de se preocupar e apoiar, mas não é acabando com a micareta que vai eliminar a criminalidade.”

A produtora do Espírito Elétrico Lilian Mousalem disse que vai atender à vontade dos jovens de manter o show, mas ainda não vai se manifestar sobre o assunto.

“Todo capixaba tem direito de se divertir”, resumiu.